IMPACTO DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL DE PACIENTES COM INTERNAÇÕES PROLONGADAS NOS INDICADORES DE MASSA CORPORAL (IMC) E CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL (CA).

Renan Francisco de Carvalho (BIC/CNPq), Cristiano Antônio do Nascimento (coautor) José Leonardo Rodrigues Nascimento da Luz (coautor), Elise Souza dos Santos Reis (orientadora), e-mail: essreis@brturbo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina

Área e subárea do conhecimento: Nutrição, Desnutrição e Desenvolvimento Fisiológico.

Palavras-chave: Circunferência abdominal, Índice de Massa Corpórea, Desnutrição Hospitalar.

Resumo

O perfil nutricional do paciente durante seu internamento é importante para se compreender sua evolução clínica no âmbito hospitalar. Para tanto, este trabalho teve por objetivo avaliar o impacto da assistência nutricional durante o tempo de internamento por meio dos os indicadores de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal, identificando eventual desnutrição. O método utilizado baseou-se na observação do índice de massa corporal e circunferência abdominal do paciente considerando o sexo e patologia de base, em que se realizou uma pesquisa descritiva, transversal e observacional com 47 pacientes, de ambos os sexos, internados na clínica médica e cirúrgica de um hospital geral durante 9 meses. Observou-se nesse período o aumento, manutenção ou acréscimo do IMC e circunferência abdominal, nos quais os resultados não demonstraram decréscimo nos valores de IMC e circunferência abdominal, apresentando elevação dos valores analisados por meio do registro semanal. Nos casos de doenças consumptivas houve decréscimo desses valores. Este estudo concluiu por observação, que os pacientes apresentaram um aumento ou manutenção dos valores de IMC e circunferência abdominal.

Introdução

O estado nutricional dos pacientes internados influi na evolução clínica (FONTOURA et al, 2006), primando-se por um acompanhamento nutricional como integrante importante do cuidado hospitalar ao paciente internado. Segundo Fontoura estima-se que 30% dos pacientes internados são desnutridos, Logan e Hildebrandt apontaram a desnutrição proteica como prevalente nos hospitais de 30% a 60% dos pacientes internados. Já MacWhirter e Pennington relataram que 40% dos pacientes que adentraram a unidade hospitalar estavam desnutridos e que desses, 75% perderam peso enquanto estavam internados, aumentando a taxa de mortalidade desses pacientes em comparação com os que estão normonutridos (FONTOURA et al, 2006).

O Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional (IBRANUTRI) avaliou quatro mil pacientes e demonstrou que aproximadamente 48% da população hospitalizada eram desnutridos, destes 12,6% eram desnutridos graves, sendo que a desnutrição foi maior nos pacientes com maior tempo de internamento e com neoplasias malignas (FONTOURA et al, 2006).
As medidas antropométricas dão de forma não isolada dados relevantes sobre o estado nutricional real do paciente (ACUÑA, CRUZ, 2003), neste caso o índice de massa corpórea (kg/m² e a circunferência abdominal), portanto pela facilidade de obtenção dos dados ainda se utiliza esses métodos antropométricos, além disso, possuem baixo custo, não-invasivos, rapidez na obtenção dos dados e factível na beira do leito e de resultados fidedignos, porém sempre associados (LEANDRO-MERHI, 2000)
Ressalta-se que o índice de massa corpórea e a circunferência abdominal seguem os parâmetros de normalidade preconizadas pelas diretrizes da ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica).
Diante do exposto, há razões suficientes que justifiquem observações voltadas a nutrição hospitalar, e suas possíveis complicações. Motivo que conduz o presente artigo a observar dos parâmetros antropométricos e possível relação com doenças ou nutrição hospitalar (WAITZBERG,2001).

Materiais e Métodos

Este trabalho foi iniciado somente após aprovação da administração do hospital e do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. A todos os pacientes foi fornecido o termo de consentimento livre e esclarecido e todas as informações acerca do projeto, objetivos e suas implicações que, por conseguinte só foram examinados, os pacientes concordes com os objetivos e propósitos do projeto.
Esse trabalho trata-se de um estudo transversal, prospectivo, descritivo, composto por 47 pacientes, sendo 21 homens e 26 mulheres com no mínimo 18 anos de idade, estando inclusos idosos e de qualquer patologia de base. Esses pacientes encontravam-se internados na clínica médica e cirúrgica do hospital universitário de Ponta Grossa.
Coletaram-se desses pacientes, o índice de massa corpórea e a circunferência abdominal pelo período de internação com o mínimo de 7 dias para cada um dos pacientes aqui analisados.
A coleta foi realizada pelo mesmo aplicador a fim de se minimizar as possíveis distorções, no qual o examinador se utiliza dos dados de altura e peso corporal para se obter o índice de massa corporal e a circunferência abdominal.
Esses parâmetros de avaliação nutricional seguiram os critérios da ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica), em que os pontos de cortes são os seguintes: magro ou baixo peso menor que 18,5 kg/m²; eutrófico entre 18,5 a 24,9 kg/m²; sobrepeso entre 25,0 a 29,9 kg/m²; obesidade grau I entre 30 a 34,9 kg/m²; obesidade grau II entre 35 a 39,9 kg/m²; obesidade grau III a partir de 40 kg/m². Para a circunferência abdominal forem utilizados para classificação dos pacientes seguindo os critérios da ABESO (Associação Brasileira para o Estudo

da Obesidade e da Síndrome Metabólica), sendo os seguintes: 102 cm para homens e 88 cm para mulheres, recomendando que a medida seja tomada entre o ponto médio do rebordo costal inferior e a crista ilíaca.
Essas duas medidas antropométricas foram tomadas em dia fixo a cada 7 dias, desde o primeiro dia de internação, e durante a internação do paciente.

Resultados e Discussão

Dos 47 pacientes estudados 44,6% (n=21) eram do sexo masculino e 55,4% (n=26) eram do sexo feminino, com idade média de 45 anos para o sexo masculino e 43 anos para o sexo feminino. As doenças frequentemente encontradas foram afecções pulmonares com 17%, doenças auto-imunes 8,5%, traumas 15%, neoplasias 12,7%, doenças gastrointestinais 10,6%, doenças hepáticas 12,7%, doenças renais 8,5%, alterações hemodinâmicas e vasculares 12,7% e aproximadamente 2,1% não especificados.
Na data de entrada, os pacientes foram pesados e medidos cuja obtenção do IMC demonstrou que 42,5% estavam eutróficos, 38,2% estavam com sobrepeso, 4,2% estavam abaixo do peso, 8,5 % estavam com obesidade grau 1 e 6,6% estavam com obesidade grau 2.
Os pacientes com baixo peso, tiveram um decréscimo do peso pelo período de internamento numa média de 1,6% dos pesos de entrada. Já os pacientes eutróficos e com obesidade I e II tiveram um aumento ponderal de 1,8%.
Na medida de circunferência abdominal não houve alterações significativas nos grupos estudados, exceto os pacientes com doenças hepáticas que tiveram alterações da circunferência abdominal.
Observando os dados expostos, não houve alterações significativas que embasem a perda ponderal associada a nutrição, visto que o IMC não foi alterado significativamente no período do estudo.
A circunferência abdominal foi alterada apenas em patologias diretamente relacionadas com a área abdominal, ou seja, em 11 pacientes, dos quais 6 pacientes com doenças hepáticas apresentaram aumento da circunferência abdominal enquanto 5 pacientes com afecções gastrointestinais tiveram uma redução da mesma..

Conclusões

Pode-se inferir que o estado nutricional dos pacientes acompanhados neste trabalho, não tiveram alterações significativas em suas medidas antropométricas. As alterações mais importantes foram encontradas nos pacientes com condição clínica diretamente relacionadas a doença de base, sugerindo que essas alterações foram consequências patológicas e não do suporte nutricional hospitalar.

Agradecimentos

Agradeço a professora Elise Souza dos Santos Reis, Cristiano Antônio do Nascimento, e a equipe de funcionários do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais que colaboram para o êxito da pesquisa. Agradeço imensamente ao

CNPq pelo provimento da bolsa de iniciação científica, tão essencial para a manutenção e execução dessa pesquisa, e também pelo fomento e incentivo à pesquisa, propiciando campo frutífero para o desenvolvimento técnico-científico.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA DIRETRIZES BRASILEIRAS DE OBESIDADE 2016 / **ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**. – 4.ed. - São Paulo, SP.

ACUÑA, Katia, CRUZ, Thomaz. Avaliação do Estado Nutricional de Adultos e Idosos e Situação Nutricional da População Brasileira. **Arq Bras Endocrinol Metab** vol 48, nº 3, junho, 2004.

FONTOURA, Carmen Sílvia Machado, et al. Avaliação nutricional de paciente crítico. ***Rev bras ter intensiva*** 18.3 (2006): 298-306.

LEANDRO-MERHI, V. A. et al. The relationship between the nutritional status of surgical patients and their clinical characteristics. **Revista de Ciências Médicas**, v. 9, n. 3, p. 105-114, 2000.

WAITZBERG, Dan L., CAIAFFA, Waleska T., CORREIA, Maria Isabel T. D. Hospital Malnutrition: The Brazilian National Survey (IBRANUTRI): A Study of 4000 Patients. Nutrition. nº 17, p 573-580, 2001.